Cuidados com a

Sonda de longa duração

Elaborado por:

Claudia Matsuba
Ricardo T. Prete

REALIZAÇÃO:

BRASPEN
SBNPE

APOIO:

CardinalHealth

Claudia Matsuba

Enfermeira coordenadora de projetos de Capacitação das EMTNs HCor- PROADI SUS, foi responsável pela implantação da EMTN do Hospital do Coração-HCor, Presidente do Comitê de Enfermagem-BRASPEN, Doutorado em Ciências (EEUSP), Especialista em Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN).

Ricardo T. Prete

Enfermeiro da EMTN do Hospital do Coração-Hcor, Especialista em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral pela BRASPEN, Especialista em Terapia Intensiva pela FMU, Membro do Comitê Educacional da BRASPEN.

ÍNDICE

Sonda de gastrostomia e finalidades	4
Benefícios das sondas de gastrostomias e componentes de uma sonda	5
Técnicas de colocação das sondas	7
Tipos de sondas de gastrostomia	8
Principais cuidados com as sondas de gastrostomias	10
Principais cuidados com o balonete da gastrostomia	11
Condutas nas complicações	12
Informações sobre minha gastrostomia	13
Glossário	14
Referências	15

Cuidados com a **Sonda de longa duração**

O que é
sonda de gastrostomia?

A gastrostomia, do grego, gaster (estômago) e stomoun (boca) é um pequeno orifício realizado de forma cirúrgica ou não. Através desse orifício é introduzida uma sonda para administrar a dieta enteral e ou medicamentos[1].

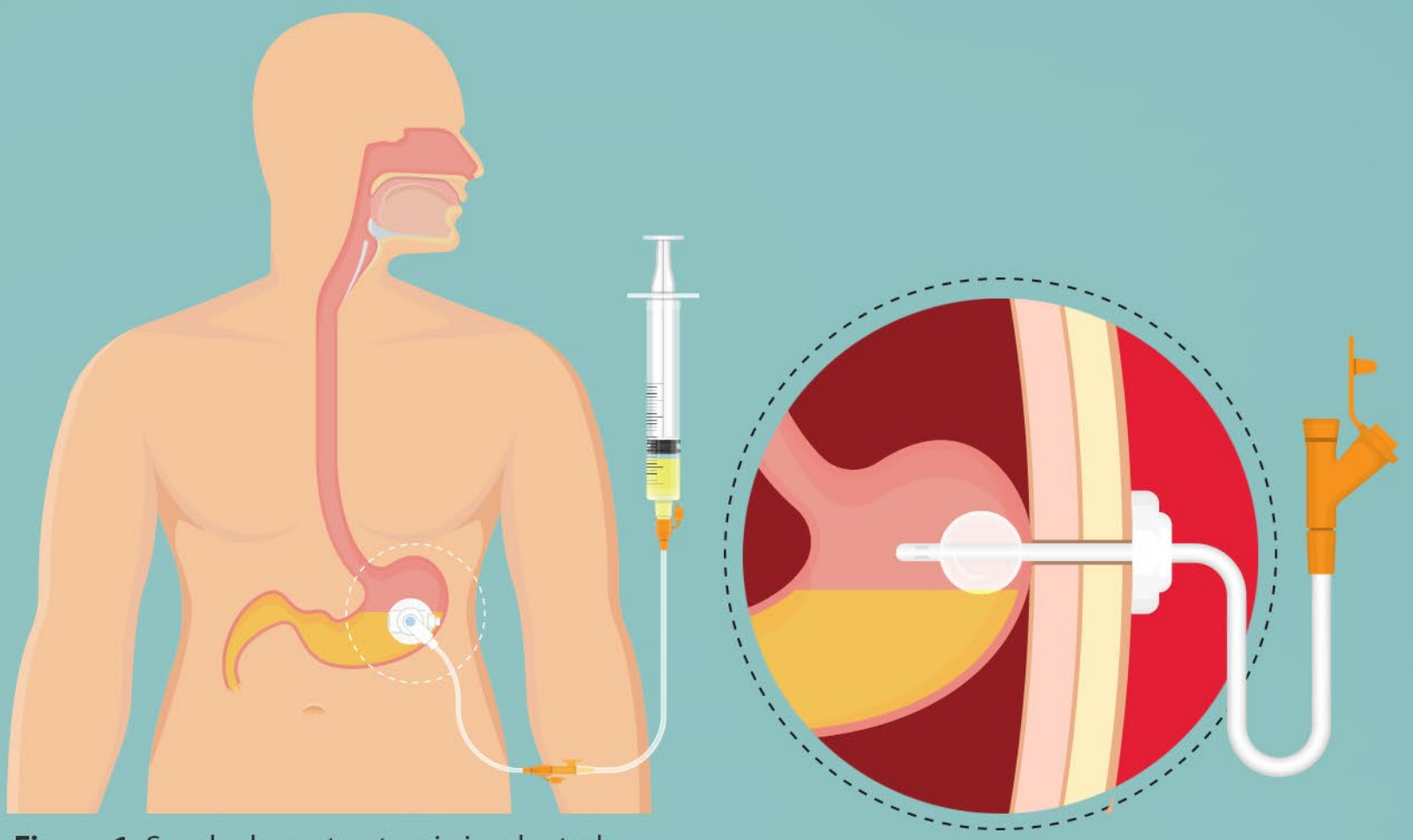


Figura 1. Sonda de gastrostomia implantada.

Qual a finalidade?

A sonda de gastrostomia serve para alimentação do paciente que não pode utilizar a boca ou não consegue se alimentar na quantidade suficiente para manter-se bem nutrido. É utilizada também para hidratação e administração de medicamentos[2].

Quem se beneficia?

Pacientes incapazes de engolir nas seguintes condições:

- Tumores de orofaringe e esôfago, paralisia cerebral, síndromes demenciais;
- Disfagia (dificuldade ou incapacidade de deglutir);
- Uso de ventilação mecânica prolongada, em que pacientes se encontram sob intubação (colocação de um tubo por via oral para que o paciente respire por um ventilador mecânico)[2].

Quais são os componentes de uma sonda de gastrostomia[3]?

A sonda de gastrostomia deve possuir uma parte proximal e outra distal.

A parte proximal apresenta:

- Via para insuflação do balonete
- Via para administração da dieta enteral
- Via para administração de medicamentos e ou complementos

Alguns tipos de gastrostomias não possuem via de insuflação do balonete, constando somente da via para administração de medicamentos e ou complementos

Figura 2. Via proximal de uma sonda de gastrostomia

A **via distal da sonda** possui uma via única, onde se encontram o balonete e a via de saída da dieta, medicamentos e ou complementos.
Outra peça bastante importante é o anteparo (placa de fixação externa), localizado logo acima da superfície da pele e procura manter a sonda em sua posição original, auxiliando no monitoramento da sua posição.

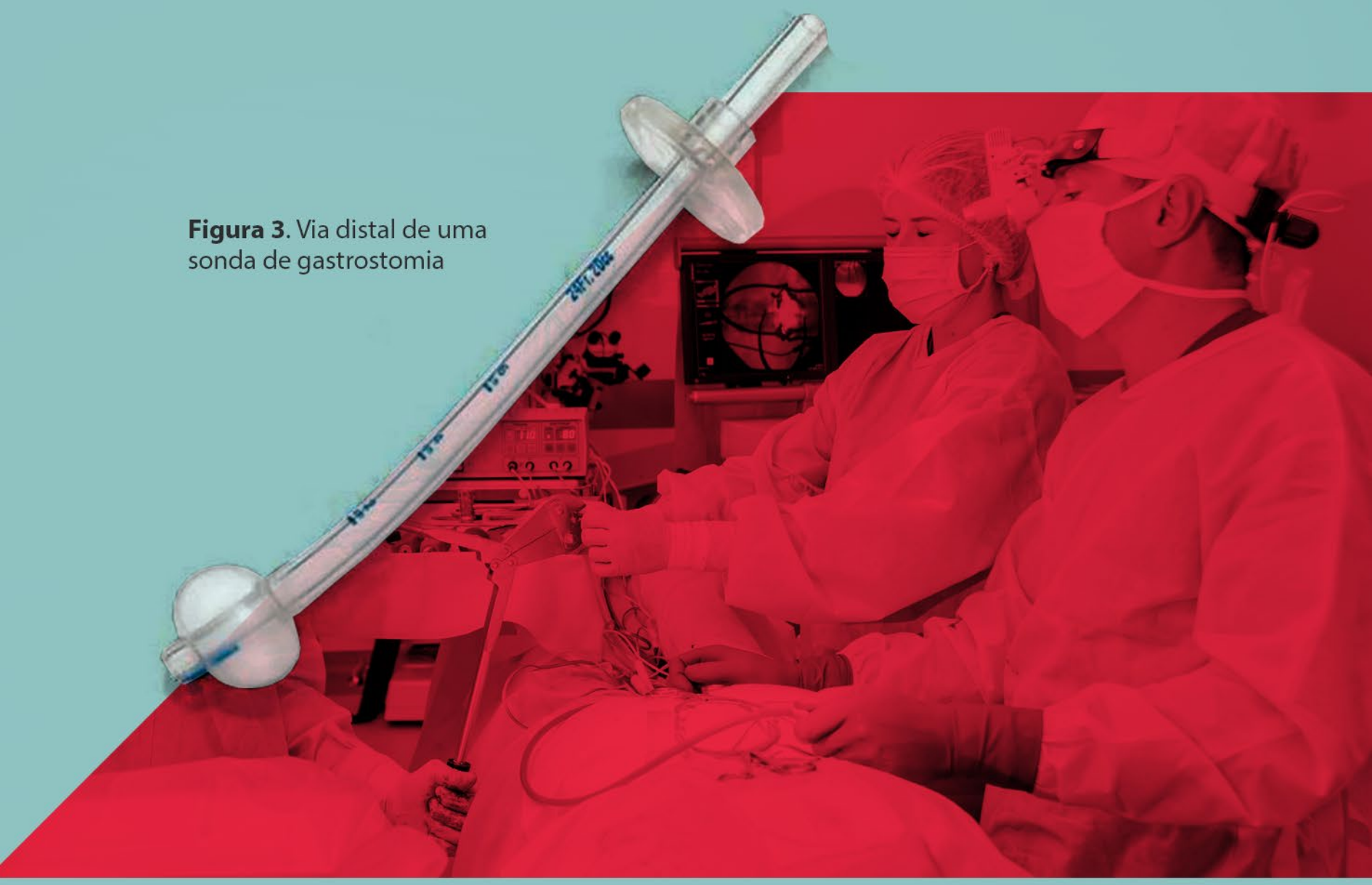
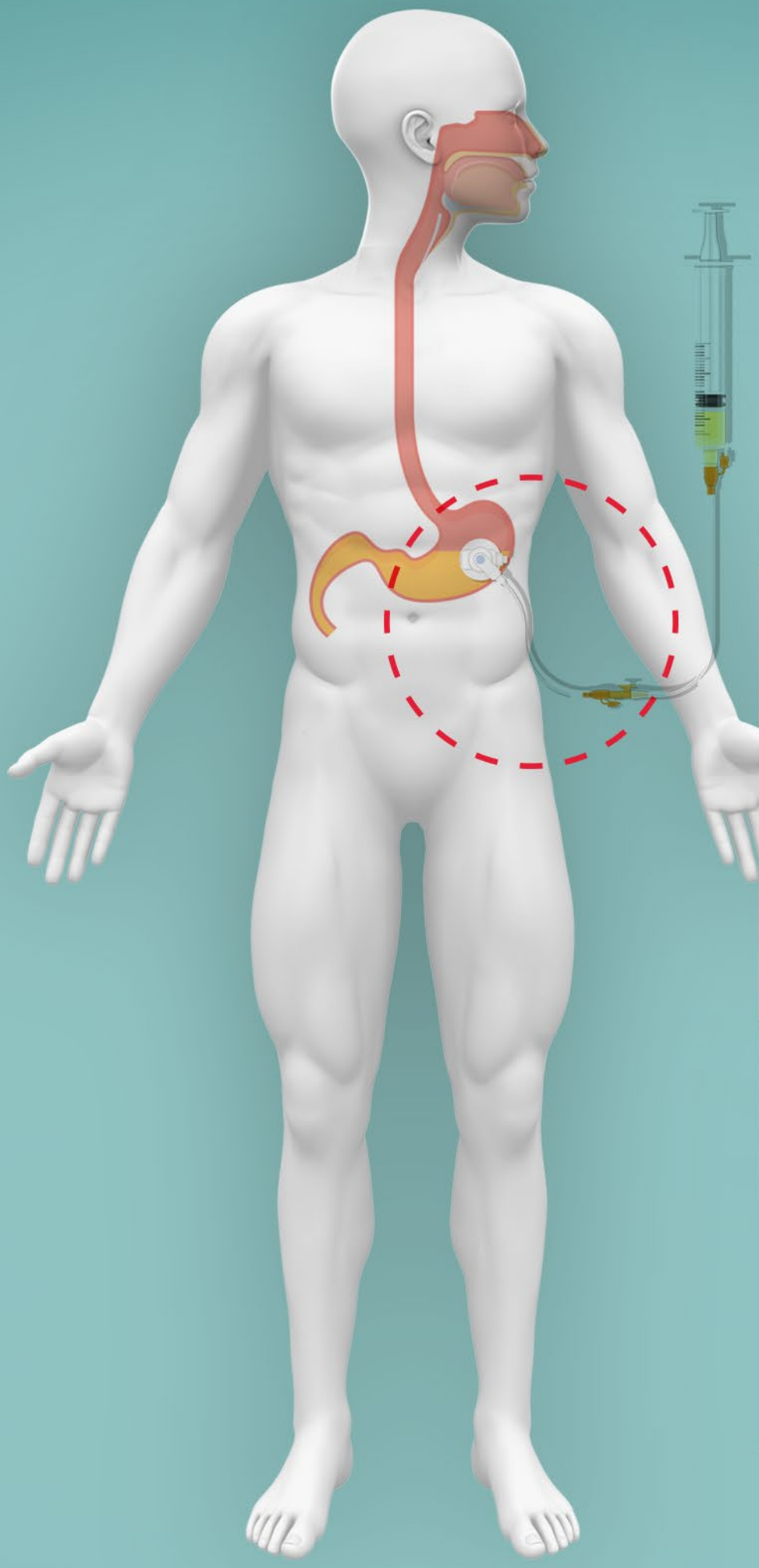


Figura 3. Via distal de uma sonda de gastrostomia

Como é feita a colocação da sonda?

A colocação da sonda pode ser feita por endoscopia, em que é realizada uma pequena punção para a introdução da sonda no estômago. Outra opção, mais invasiva, é a introdução da sonda por laparotomia (abertura cirúrgica no abdômen)[4].



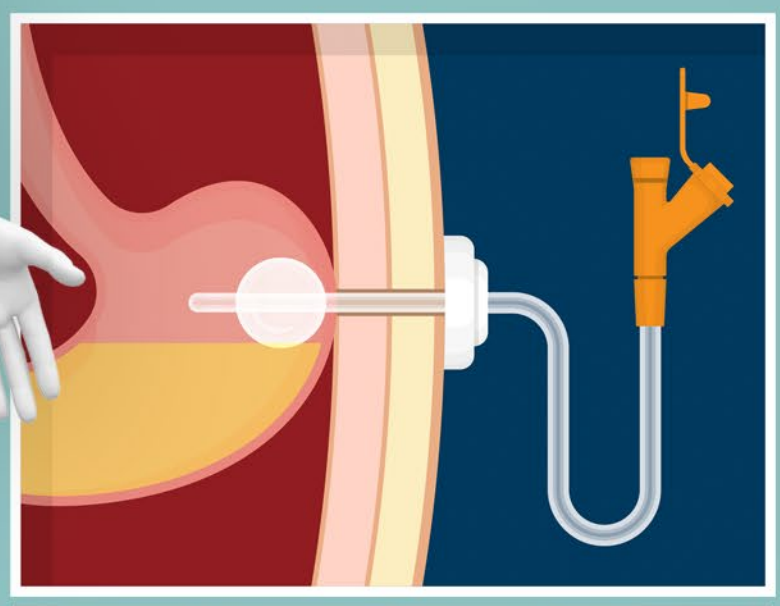


Figura 4. Visão externa da sonda

Fonte: Azevedo Richard, Caldeira Ana, Banhudo António. Early Presentation: of Buried Bumper Syndrome. GE Port J Gastroenterol [Internet]. 2018 Jun [citado 2021 Jan 10] ; 25(3): 154-156. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttet&pid=S2341-45452018000300011&lng=pt.http://dx.doi.org/10.1159/000478943.

Quais são os tipos de sondas de gastrostomia?

Existem 3 tipos de sondas:

A) SONDAS DE 1º TEMPO: são introduzidas principalmente por endoscopia e apresentam um anteparo interno (pequeno balão ou dispositivo no formato de "cogumelo" ou "guarda-chuva") que mantém a sonda no lugar. Possuem 2 vias, sendo uma para administrar a dieta enteral e a outra para hidratar e administrar medicamentos.

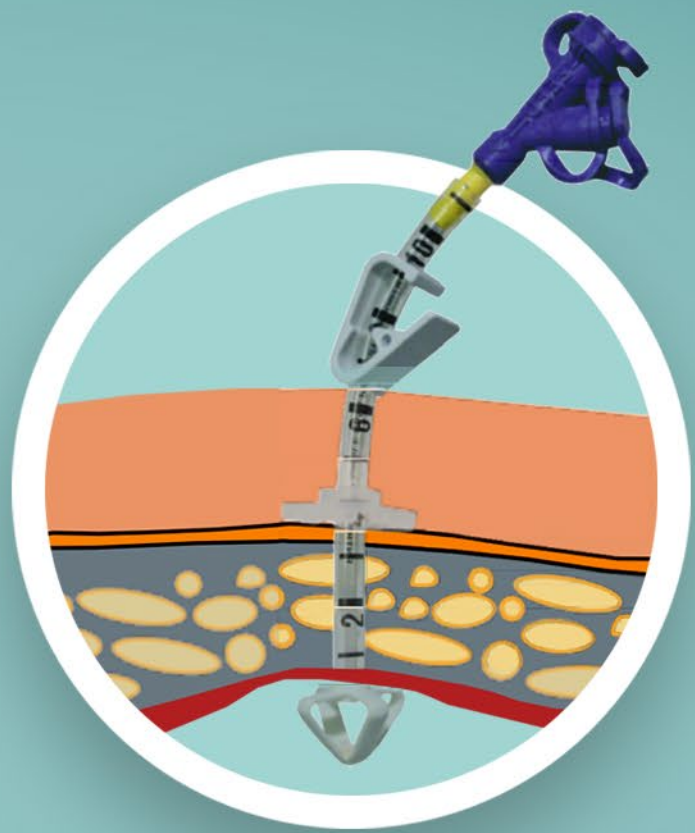


Figura 5. Sonda de 1º tempo

B) SONDAS DE 2º TEMPO OU BALONADAS: podem ser introduzidas por endoscopia ou cirurgicamente. Possuem uma via adicional: a via de insuflação do balão. Neste tipo de sonda, o balão é preenchido com água destilada e mantém a sonda bem posicionada.

Figura 6. Sonda de 2º tempo ou balonada[1]

C) SONDAS DE BAIXO PERFIL OU BOTTON®: são sondas mais curtas que podem possuir balão ou dispositivo para manter a sonda posicionada no estômago. Esta sonda apresenta extensor que pode ser removido, quando não estiverem em uso. São bastante utilizadas em crianças[1].

Figura 7. Sonda de baixo perfil ou Botton®[1]

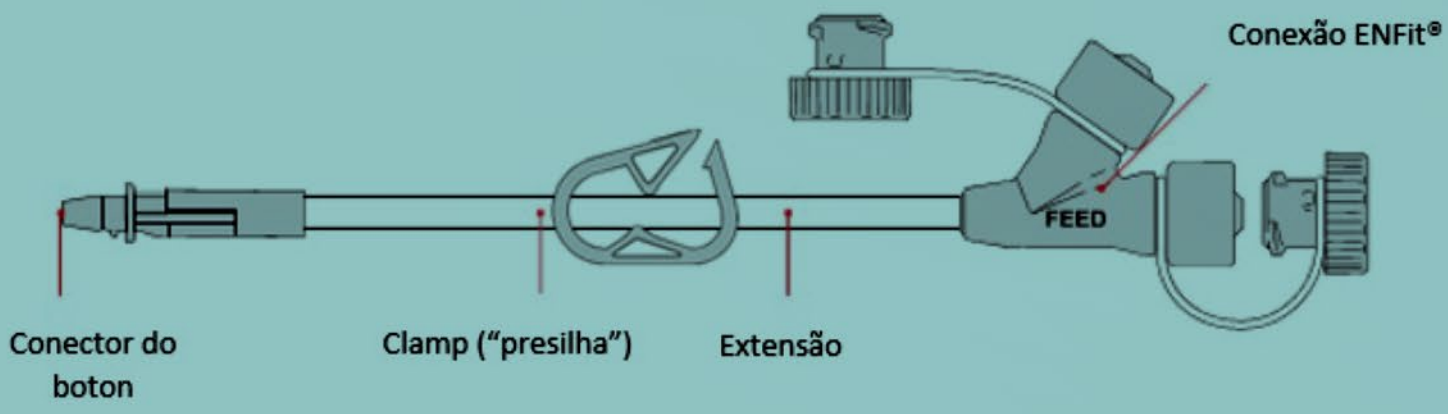


Figura 8. Extensor de sonda de baixo perfil ou Botton

Quais são os principais cuidados que deve se ter com as sondas de gastrostomia[5]?

1) Manter o **curativo peri-sonda limpo e seco;**

2) Fazer **curativo com solução fisiológica 0,9% e gaze esterilizada uma vez por dia**, ou quando necessário;

3) Acompanhar a **posição da sonda** ao menos **3 vezes ao dia**;

4) Manter a **sonda bem posicionada**, evitando movimentos bruscos;

5) Monitorar a posição da sonda durante a movimentação do paciente, **mantendo as mãos dos pacientes agitados ou confusos longe do alcance da sonda**;

6) Lavar a sonda com volumes de 20 a 30 ml de água filtrada ou mineral antes e após administrar a dieta enteral, se a administração for no sistema intermitente e **a cada 6 horas**, **se for sistema contínuo**;

7) Preparar cada medicamento separadamente. Os comprimidos deverão ser **macerados numa cumbuca** com auxílio de um macerador apropriado. As drágeas e cápsulas deverão ser substituídas por outra apresentação e os xaropes e gotas deverão ser diluídos.

Quais são os principais cuidados com o balonete da gastrostomia[3]?

O balão/balonete faz parte da sonda de gastrostomia e seu cuidado pode auxiliar na maior durabilidade.

1) Não manusear a via do balão;

2) Insuflar o balonete somente com água destilada estéril e volume recomendado de acordo com o fabricante. Esta técnica deve ser realizada somente por profissionais capacitados, conforme protocolo institucional;

3) Monitorar de 2 a 3 vezes por dia a posição do anteparo. A variação do número na extensão da sonda pode sugerir que o balonete encontra-se desposicionado;

4) Observar sinais de extravasamento da dieta enteral ou secreção gástrica. Estes podem indicar que o balonete encontra-se deslocado ou furado;

5) Observar sinais de abaulamento na pele peri-estoma, supondo exteriorização do balonete. Na vigência deste sintoma, deve-se procurar um Serviço de Saúde.

O que fazer nas situações de complicação[6]?

COMPLICAÇÃO	O QUE FAZER?
Entupimento da sonda	Injetar água na sonda empurrando o êmbolo da seringa para a frente e para trás. Se o entupimento persistir, procure um Serviço de Saúde
Vazamento pelo estoma	Trocar o curativo com maior frequência. Se o vazamento persistir, procure um Serviço de Saúde.
Formação de tecido avermelhado e protuberante no estoma (granuloma)	Trocar o curativo com maior frequência. Estabilizar a sonda com o auxílio de fita microporosa. Se o granuloma persistir, procure um Serviço de Saúde
Saída de pus, vermelhidão no estoma, dor local, inchaço e endurecimento da pele ao redor da sonda (suspeita de infecção)	Procure um Serviço de Saúde
Saída acidental da sonda	Realizar curativo no orifício de saída da sonda e procurar imediatamente um Serviço Médico de Emergência

Sobre a minha gastrostomia:

Data da colocação da sonda de gastrostomia: _____/_____/_____

Hospital onde foi realizado o procedimento: _____

_____

Tipo de gastrostomia: _____

Marca da sonda: _____

Calibre: _____

Data sugerida para troca: _____/_____/_____

GLOSSÁRIO

Balonete - pequena bolsa inflável localizada na extremidade de algumas sondas de gastrostomia. É responsável por manter a sonda "ancorada" na parede do estômago ao ser preenchido com água.

Complementos - outros componentes que podem ser administrados pela sonda de gastrostomia, como os módulos de proteínas, fibras e probióticos.

Endoscopia - exame de imagem realizado através de um tubo flexível com uma câmera em sua extremidade capaz de capturar as imagens do sistema digestivo e utilizado, em alguns casos, como auxiliar na colocação da gastrostomia ou verificação do seu posicionamento.

Estoma - pele ao redor da sonda de gastrostomia em que foi feita uma abertura realizada cirurgicamente ou através de punção guiada por endoscopia.

Nutrição enteral contínua - modalidade em que a dieta enteral é administrada continuamente com auxílio de uma bomba de infusão. Método mais utilizado nos hospitais.

Nutrição enteral intermitente - modalidade em que a dieta enteral é administrada em horários regulares com intervalos entre cada dose de dieta durante o dia e pausa durante a noite. A dieta é administrada através de gotejamento lento, sem a utilização de bomba de infusão. Método mais utilizado em domicílio e instituições de longa permanência.

Orofaringe - pequeno espaço da cavidade bucal compreendida entre a raiz da língua, o palato mole e a epiglote.

Referências

1. Fuchs, S. Gastrostomy tubes: Care and feeding. Pediatric emergency care, 2017, 33(12), 787-791.
2. Villalba, C. M; Rodríguez, J. A. V ; Sánchez, F. G. Gastrostomía endoscópica percutánea. Indicaciones, cuidados y complicaciones. Medicina Clínica, 2019, 152(6), 229-236.
3. NHS. Caring for a balloon retained gastrostomy tube (Pexact or RIG tube) GI Unit Patient Information Leaflet. The Dudley Group. NHS Foundation Trust. [Internet]. 2021 fev. 04 [citado 2021 fev 05]. Disponível em: https://www.dgft.nhs.uk/wp-content/uploads/2018/01/Caring-for-a-balloon-retained-gastrostomy-tube-Pexact-or-RIG-tube-V1.pdf
4. Anderson, L. Enteral feeding tubes: an overview of nursing care. British Journal of Nursing, 2019, 28(12), 748-754.
5. Boullata JI, Carrera AL, Harvey L, Escuro AA, Hudson L, Mays A et al. ASPEN Safe Practices for Enteral Nutrition Therapy. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2017 Jan;41(1):15-103. doi: 10.1177/0148607116673053.
6. Hucl, T. ; Spicak, J. Complications of percutaneous endoscopic gastrostomy. Best Practice & Research Clinical Gastroenterology, 2016, 30(5), 769-781.

REALIZAÇÃO:

BRASPEN
SBNPE

APOIO:

CardinalHealth